

## A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES DA E. E. JOSÉ MARIA HUGO RODRIGUES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs): INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO

Gabriela Antonioli Vilhalba<sup>1</sup>, Gabriela Pereira da Silva<sup>1</sup>, Gabryella Keyra Souza da Silva<sup>1</sup>, Isadora Santos Rolim<sup>1</sup>,  
Maria Lenice Alencar<sup>1</sup>, Marco Aurelio Mori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues - Campo Grande - MS

keyragabryella@gmail.com, maria.68544@edutec.sed.ms.gov.br

CBS - Ciências Biológicas e da Saúde: Saúde Coletiva

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Sexualidade. Contágio. relações sexuais,

### Introdução

A princípio, nota-se que a adolescência é uma fase de transição em nível biológico, cognitivo e emocional entre a infância e a fase adulta, sendo um período em que os jovens procuram novas descobertas, e se sentem invulneráveis e indestrutíveis em relação ao mundo e a sexualidade (AZEVEDO e COSTA, 2021). Ao analisar a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, porém a responsabilidade social não necessariamente acompanha este processo. Apesar de os adolescentes terem acesso a diversas informações sobre sexo e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) causadas por fungos, bactérias, protozoários e vírus, relacionados à via sexual, principalmente mediante o uso da tecnologia atual, muitas vezes, não usam esse conhecimento adequadamente em sua prática. E na busca pelo prazer através das relações sexuais desprotegidas e inconsequentes está o perigo do contágio por doenças sexualmente transmissíveis, conforme descrito por Taquette, Vilhena e Paula (2004). Dessa forma, a sexualidade na adolescência tem sido tema de muitos estudos na atualidade devido a vulnerabilidades do contágio de ISTs. Nessa ótica o trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento dos adolescentes da Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues sobre infecções sexualmente transmissíveis.

### Metodologia

Realizado um levantamento bibliográfico para coletar informações relevantes sobre ISTs, isso envolveu a busca em bases de dados acadêmicos, como o Google Acadêmico, por artigos científicos, teses e dissertações. Além dos dados prontos obtidos na literatura, foi elaborado e um questionário virtual por meio de formulário online (Google forms), contendo 11 questões de múltipla escolha e aplicado a 202 estudantes da Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues das séries 9º até os 3º anos do ensino médio, para aqueles que se dispuseram a responder, com idade entre 14 a 18 anos, no período de julho a agosto de 2024.

### Resultados e Análise

No atual cenário da saúde, a IST é um dos problemas mais crescentes entre os jovens no mundo, desse modo a vulnerabilidade do adolescente em relação às doenças está intrinsecamente ligada à sua in experiência sexual, medo, a vergonha, a falta de comunicação com os pais e o acesso restrito das informações corretas são os principais fatores que colocam em risco a nova geração. A partir do questionário, os integrantes notaram algumas dificuldades, como o baixo conhecimento sobre o que significa IST, logo das 202 pessoas que responderam, 72 afirmaram não terem nenhum conhecimento sobre IST. Também foi analisado que apenas 0,5% conhecem todas as formas de transmissão, 41,6% não sabem as consequências da infecção, além de 59,9% usarem corretamente as formas de prevenção e 64,4% sabem onde buscar ajuda em caso de suspeita da infecção. Como dito anteriormente, muitos não tem uma conversa saudável com familiares e amigos sobre o assunto, sendo 52% que conseguem ter esse diálogo, e 16,8% adquirem esse saber das doenças a partir de familiares. Além disso 49% dos adolescentes afirmaram que o conhecimento adquirido provem de meios de comunicação. Por fim, os integrantes perceberam certas dificuldades entre os alunos para responderem o questionário, tanto sobre o significado da sigla, ate mesmo estudantes de 18 anos tiveram essa dúvida. Houve também algumas respostas sobre anticoncepcional ser um meio de se prevenir de ISTe gravidez. Embora pareça uma pergunta que todos já sabem a resposta, é fato que o ensino sobre educação sexual não é algo de acesso fácil de informações corretas, levando a informações falsas que podem ocorrer por meio de comunicação, pelo fato do adolescente ter dificuldade ou vergonha de falar com algum familiar, que acaba sendo um tabu entre as famílias.

### Considerações Finais

Conclui-se que os jovens estão cada vez mais tendo liberdade sexual, porém seu foco está apenas no risco de uma gravidez indesejada. Vale mencionar que muitos nem sabe

os meios de contágio e suas consequências, levando ao sexo sem preservativo e o uso do coito interrompido. Nesse contexto, ressalta-se o papel fundamental da escola na educação sexual, visto ser esse o ambiente adequado para a aprendizagem não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, mas também para os métodos de prevenção e das ISTs.

## Referências

AZEVEDO, Lidianne Cristina Montanholi de Mendonça; COSTA, Marli de Oliveira. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 13, p.e343101321396-e343101321393, 2021.

CARDOSO, Eduarda Mundim Cardoso Mundim *et al.* A percepção de jovens do Ensino Médio acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTS/AIDS: os determinantes sociais da saúde como fatores para a vulnerabilidade de adolescentes. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**. v. 7, n. 14, 2022.

TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília Mello de; PAULA, Mariana Campos de. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 37, p 210-214, 2004.

## APOIO



## REALIZAÇÃO

